

CORPO ALÉRGICO: O QUE ERA REMÉDIO VIROU VENENO

Wagner Ferraz¹
ESTUDOS DO CORPO²



¹ Artista, professor, pesquisador, gestor e editor. Doutorando do PPG em Educação e Ciências da UFRGS e mestre em Educação pela mesma universidade; Esp. em Educação Especial pela Unisinos e em Gestão Cultural pelo SENAC; Graduado Tecnólogo em Dança pela ULBRA; Acadêmico da Licenciatura em Dança da UFRGS e em Pedagogia pela UNINTER; Coordenador dos Estudos do Corpo e editor do Periódico Eletrônico INFORME C3; Atuou como Professor na Graduação em dança da UCS e em vários cursos de pós-graduação lato sensu no campo da educação. Criador do Educação Criadora onde tem ministrado cursos livres. Autor de livros que tratam de corpo, educação, criação e dança. E-mail: ferrazwagner@gmail.com.

² Estudos do corpo: série de encontros para estudos e pesquisa, tendo o tema corpo atravessado pelos temas criação e educação, coordenado por Wagner Ferraz. Artistas, professores, estudantes de graduação (bacharel, licenciatura e tecnólogo) e pessoas sem formação acadêmica participaram e participam dos estudos. Tendo integrantes das artes visuais, dança, pedagogia, matemática, educação física, teatro, antropologia, saúde coletiva, psicologia, biologia, ciências sociais, performance, comunicação, moda entre outras áreas, além de profissionais atuantes na produção artística e cultural.... Esta proposta está vinculada à Ação de Extensão de Extensão Arte, Corpo e EnSigno – Produções (IA/UFRGS) sob a coordenação da Prof. Paola Zordan. www.estudosdocorpo.weebly.com

O que era remédio virou veneno. Bastou um comprimido e de um dia para o outro pintou um corpo de vermelho. Talvez possa-se dizer que foi fruto de um mau encontro, pensando com Spinoza. Foi no encontro “com” outro corpo, no encontro... Uma afecção, algo se deu produzindo manchas no corpo, “balançando” sua potência de agir no mundo.

Foi assim que a busca de uma cura agiu como veneno, num encontro que afetou um corpo... “O corpo humano pode ser afetado de muitas maneiras, pelas quais sua potência de agir é aumentada ou diminuída (...)”. (Spinoza, 2011, p. 99).



E nisso se constituiu um corpo alérgico, é o que se pode dizer. Nada de muito estranho na alimentação, nenhuma viagem recente, nenhuma exposição a produtos químicos que não fazem parte da rotina daquele corpo... a lembrança só permite dizer que a única substância ingerida

recentemente, fora da rotina, foi um remédio, um medicamento já utilizado outras vezes.

Foi uma surpresa ao levantar a blusa na frente do espelho. Que corpo é esse? Todo pintado de vermelho contrastando com a pele desbotada e com os pelos escuros, destacando-se entre paredes brancas que refletiam no espelho. Só se viam as manchas vermelhas, o resto passava a ser ignorado.

Ok, tantas pessoas passam por isso. Mas quando os processos de modificação de um corpo são sentidos literalmente na própria pele, as coisas são processadas de outro modo. Mexe com a potência de agir de um corpo.

Alérgico! Que exagero, são só umas pintas! Não só, mas sim o vir a ser de um corpo, de se tornar outro acompanhado do medo, medo do que pode vir a se tornar. Do que poderá fazer, do que poderá mostrar, pois até o pescoço evidencia as marcas do que está acontecendo.



Tornar-se um corpo pode ser sempre um processo de embate de forças, do que se espera, do que se planeja, do que (não) se sabe, do que se acredita, do que se perde o controle, do que não se tem como apreender, das surpresas, das dúvidas, do acaso... E assim se produz um corpo, torna-se um corpo... A ciência dá conta de algumas coisas, mas os movimentos nômades da vida mostram que nem tudo está sob controle. Nunca se sabe qual corpo nos tornaremos, nem se há palavras para dizê-lo, mas estamos sempre nos tornando. Sempre movimentando um corpo que pode ser entendido como

(...) uma potência em ato, uma força de existir. Espinosa o define como um aglomerado de partes duras e moles, um conjunto de átomos, moléculas, tecidos, órgãos que possuem a capacidade de manterem-se unidos, regenerarem-se e agirem em conjunto. Mas o mundo nos supera em muito e por isso, muitas vezes, não temos a capacidade de agir sobre ele, e somos levados como folhas ao vento. (TRINDADE, 2014)

Pensar, viver, criar... agir "com" um corpo que se torna, "com" um corpo levado como folhas ao vento, "com" um corpo que ao se tornar algo é desfeito, um corpo que se vai, mas que deixa algumas coisas. Um corpo vem a ser constantemente uma composição, até mesmo quando está alérgico há alguma substância, quando se sente envenenado. Fica difícil pensar em um corpo sem pensar os variados encontros que se dão na vida. Pois "cada corpo existente caracteriza-se por certa relação de movimento e de repouso" (DELEUZE, 2002, p. 99).

Uma alergia já superada pelo tratamento adequado indicado por um médico, e foi "com" essa alergia que se

pensou, que se criou, que se pesquisou, que se escreveu este texto. Agora resta aguardar a desintoxicação!



REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. Espinosa: Filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

SPINOZA, Benedictus de. Ética. Tradução Tomaz Tadeu. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

TRINDADE, Rafael. Spinoza – Origem e natureza dos afetos. In.: Razão Inadequada. 15/07/2014. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/> . Acesso: 08/08/2017.

FOTOS:

Corpo em processo alérgico provocado por medicamento. Fotos e corpo: Wagner Ferraz.